

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) NA ADOLESCÊNCIA E SOCIALIZAÇÃO: COMO O TRANSTORNO AFETA A VIDA DOS DIAGNOSTICADOS

DRUMOND

Colégio Drummond

Rua Joaquim Azevedo Figueira – número: 235 – Vila Zélia –
CEP: 12606-310 – Lorena/SP.

Boleto São João

Aqualflex



Autor(a)(es): Gabriela Marton Pereira, Isabela Lemes Canetti e Maria Sophya da Silva Prado

Orientador(a): Dra. Luanda Maria Abreu Silva de Campos

Introdução

Este projeto tem como objetivo romper os estigmas em torno do TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), buscando desfazer ideias erradas sobre o tema. O TOC é frequentemente associado apenas a manias de organização e limpeza, mas envolve uma série de pensamentos e comportamentos repetitivos que afetam diretamente a vida social e a qualidade de vida dos adolescentes que sofrem com isso. Assim, o projeto visa aumentar a conscientização sobre o TOC, também buscando destacar a importância do diagnóstico precoce e o apoio fundamental dos familiares e amigos para maior conforto dos portadores da doença.

Método

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários anônimos aplicados a adolescentes e entrevistas anônimas com profissionais da área. A pesquisa visa entender o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e seu impacto na vida dos jovens. Os questionários foram distribuídos via *Google Forms* e *Whatsapp*, com um primeiro direcionado a alunos do Ensino Médio e outro a jovens diagnosticados com TOC. As entrevistas foram conduzidas com psicólogos, psiquiatras e uma pessoa diagnosticada, buscando uma visão abrangente do tema. Além disso, um perfil no Instagram (@SOCIO/TOC) foi criado em 18 de junho de 2024, com o propósito de informar, divulgar e promover a interação entre os jovens.

Figura 1 – Fluxograma das entrevistas realizadas



Fonte: Autoria própria (2024)

Desenvolvimento

O estudo investigou os impactos do TOC na socialização de adolescentes por meio de revisão bibliográfica, questionários e entrevistas. Os resultados mostraram desconhecimento sobre o TOC entre alunos do Ensino Médio e indicaram que diagnosticados sofrem isolamento social, muitas vezes devido ao medo do julgamento e necessidade de rituais compulsivos. A criação do perfil @SOCIO/TOC no Instagram busca ajudar na socialização de indivíduos que lidam com o TOC e esclarecer conceitos errôneos sobre o transtorno. Essas ações colaboram para um melhor entendimento e apoio a todos os envolvidos. Conclui-se que a falta de conhecimento contribui para o estigma e exclusão de diagnosticados, evidenciando a importância de ações educativas e suporte social para maior inclusão e empatia.

Figura 2 – Pensamentos Obsessivos Compulsivos



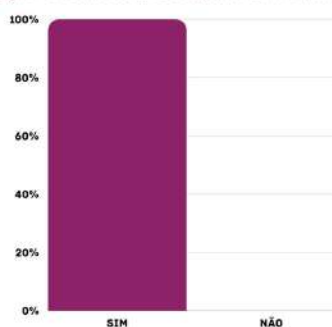
Fonte: Autoria própria (2024)

Resultados

O primeiro formulário, aplicado aos estudantes do Ensino Médio de uma rede de escola privada da cidade de Lorena e região, permitiu analisar o nível de compreensão em relação ao transtorno e verificar se havia indivíduos diagnosticados com o distúrbio nessas escolas. No total, foram obtidas 125 respostas.

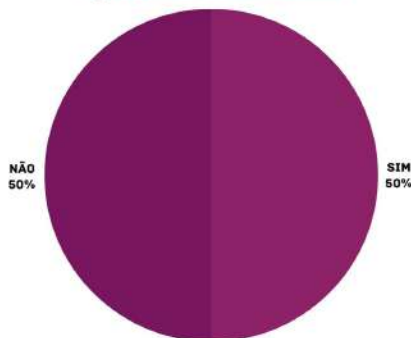
Por meio do segundo questionário aplicado, somente para pessoas com diagnóstico de TOC, foi possível coletar dados de pacientes em acompanhamento médico de tratamento do distúrbio. De forma muito ampla, com o foco em pessoas diagnosticadas através de contextualização da convivência com o processo do quadro clínico. Com o auxílio de uma psiquiatra, 4 pacientes concordaram em participar da pesquisa, anonimamente. Os principais resultados estão apresentados a seguir:

Figura 3 – Já deixou de sair de casa por conta do transtorno?



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 4 – Existe outro caso na sua família?



Fonte: Autoria própria (2024)

Considerações finais

Este projeto explorou os impactos do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) na adolescência, uma fase de intensas mudanças emocionais e comportamentais. Os resultados revelam que o distúrbio pode causar isolamento social, dificuldades em relacionamentos e estigmatização, agravando a ansiedade e depressão se não tratado adequadamente. O diagnóstico precoce do transtorno é fundamental para minimizar complicações futuras, especialmente entre os 15 e 24 anos. Apesar do aumento do acesso à informação, o conhecimento sobre o TOC ainda é relativamente limitado. Portanto, é essencial promover a conscientização por meio de redes sociais, panfletos para promover uma maior compreensão e manejo do transtorno e divulgação em feiras científicas.

Referências

- ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. **Doença mental e estigma**. Revista Médica de Minas Gerais, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. A Ficar em di. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 247.
- GIEDD, Jay N. **Desenvolvimento cerebral na adolescência e surgimento de distúrbios**. In: SILVA, Maria L. (Org.). Neurodesenvolvimento e Distúrbios na Adolescência. São Paulo: Editora Neurologia, 2004. p. 100-120.